

Dívida do Brasil só custa 46% do valor

externa.

Craig Webb
Da UPI

Nova Iorque — A segunda grande casa de corretagem dos Estados Unidos, a Shearson Lehman Brothers Inc., começou a utilizar um novo sistema de classificação da dívida do Terceiro Mundo que, para muitos economistas e funcionários do Governo, está sendo promovido de forma exagerada. Entre os grandes devedores, a queda mais acentuada na classificação refere-se ao Brasil.

Em princípios de dezembro, a Lehman Brothers Inc. adotou um índice que fixa o valor da dívida comercial de 12 países em desenvolvimento. O índice baseia-se na percentagem do valor nominal dos empréstimos vendidos entre os bancos, numa operação conhecida como de mercado secundário. O índice mostrou que em novembro os compradores pagaram uma média de apenas 46,4 centavos pelo direito de cobrar cada dólar emprestado.

A Sharson disse que a classificação de 46,4 centavos por dólar era 0,8% melhor que em outubro, mas ainda muito inferior às taxas registradas anteriormente. Em janeiro de 1986, a dívida dos países subdesenvolvidos valia em média 73,3 centavos por dólar, afirmou a empresa.

Quedas

Entre os maiores devedores, a classificação do Brasil caiu de cerca de 78% do valor nominal em janeiro de 1986, a 39% em novembro último. A do México baixou de 81% em julho de 1985 a 50% no mês, passado, enquanto a classificação da Argentina caiu no mesmo período de 62% para 35%.

Os países em desenvolvimento não são os únicos devedores cujas promessas de resgate de dívida são encaradas com suspeita: os empréstimos aos estudantes nos Estados Unidos, por exemplo, com frequência são vendidos a cobradores de contas abaixo de seu valor nominal. Mas o que distingue os países dos estudantes é que os primeiros estão fazendo mais do que simplesmente deixar de pagar suas dívidas.

Em fevereiro, o Brasil suspendeu os pagamentos a bancos comerciais de juros sobre 70 bilhões de dólares de empréstimos a médio e curto prazos, e na última quarta-feira a Assembleia Parlamentar Latino-Americana votou uma resolução de apoio a outros governos que suspendam pagamentos.

Deságio

Vários países latino-americanos começaram a invocar as classificações do mercado secundário ao pedirem reduções no pagamento da dívida. Se os bancos estão vendendo a dívida do Terceiro Mundo a taxas inferiores ao seu valor nominal, esses países perguntam por que teriam de pagar todo o montante dos empréstimos obtidos. Uma razão, dizem alguns economistas, é que não se pode confiar nos índices.

"O mercado secundário é movido por pessoas que querem descarregar seus papéis, de modo que os preços são cotados a níveis mais baixos do que seriam num mercado plenamente equilibrado", disse C. Fred Bergsten, diretor do Instituto de Economia Internacional.

"Há um excesso de oferta sobre a demanda, e isso tende a reduzir os preços", acrescentou Peter

Allen, economista do Wells Fargo Bank, em San Francisco, que se especializa em dívidas de países em desenvolvimento.

Ambos assinalaram que o mercado é pequeno quando comparado com os empréstimos pendentes. A casa de investimentos Salomon Brothers Inc. calculou que cerca de 12 bilhões de dólares em empréstimos a países subdesenvolvidos terão sido negociados em todo o ano de 1987. Esses países devem ao exterior 1,1 trilhão de dólares.

Tendência incômoda

Jay Newman, diretor de transações com dívidas de países em desenvolvimento, da Lehman Brothers Inc., disse que esses críticos perdem de vista um aspecto essencial. Segundo ele, dizer que o preço do mercado não é um indicador fiel significa apenas que as pessoas que acham que uma dívida está depreciada deveriam comprá-la.

O que parece incomodar os economistas em maior medida que a divulgação dos preços das dívidas no mercado secundário é a tendência para classificar de acordo com tais índices todas as dívidas de um determinado País. Os governantes latino-americanos têm sugerido que suas dívidas devem ser reduzidas para refletir os valores dos empréstimos no mercado secundário.

John Makin, economista do Instituto Empresarial norte-americano, considerou a idéia terrível, salientando: "Isso dá aos ministros das finanças um incentivo para depreciar o valor de suas dívidas".